

## **Religião e hermenêutica: considerações acerca da relação entre linguagem e religião a partir de Gadamer**

Religion and hermeneutics: considerations about the relationship between language and religion from Gadamer

*Iuri Nunes*<sup>1</sup>

**RESUMO:** Ao longo das últimas décadas, observa-se que o problema da linguagem tem se destacado dentro de várias áreas do conhecimento. Nos estudos da religião, o questionamento da linguagem também tem tido um lugar central, mas assumiu contornos próprios devidos principalmente à relação complexa entre religião e linguagem. No presente artigo, buscou-se elencar as problemáticas que decorrem dessa relação, abordando-as através do auxílio da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. À luz da compreensão de alguns conceitos gadamerianos, apontou-se a linguagem enquanto condição de possibilidade da expressão religiosa, bem como os aspectos particulares da linguagem religiosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião; Linguagem; Hermenêutica; Gadamer.

**ABSTRACT:** Over the last decades, it has been observed that the problem of language has stood out in several areas of knowledge. In the studies of religion, the questioning of language has also had a central place, but has assumed its own contours due mainly to the complex relationship between religion and language. In the present article, an attempt was made to list the problems arising from this relationship, approaching them through the help of Hans-Georg Gadamer's philosophical hermeneutics. In light of the understanding of some Gadamerian concepts, language was pointed out as a condition of possibility of religious expression, as well as the particular aspects of religious language.

**KEYWORDS:** Religion; Language; Hermeneutics; Gadamer

### **Introdução**

A partir do século XX, observa-se que a questão da linguagem e seu papel na vida humana tem sido tematizada de forma mais acentuada através de diversas áreas e metodologias, tais como a hermenêutica, filosofia da história, analítica, fenomenologia e linguística. Um importante desdobramento dessas reflexões perpassa por uma reorientação: a linguagem deixa de ser concebida apenas como um simples veículo de transmissão de conceitos já estabelecidos para ser entendida também como uma estrutura constituinte da

---

<sup>1</sup> Licenciado e Bacharel em História pela UFOP. Especialista em Ciência da Religião pela UFJF. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF com financiamento do CNPQ (2018/2020). Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa “Religião, Educação e Gênero” – REDUGE. Contato: n.iuri@hotmail.com

experiência e compreensão do mundo (CABRERA, 2003). Assim, ao reconhecer a participação essencial da linguagem na constituição dos conceitos que articulam o mundo, as reflexões acerca da linguagem tem se destacado dentro dos estudos de várias esferas da vida humana, ocupando em alguns casos um lugar central de questionamento.

Na esteira dessas reflexões, há um crescimento dos estudos que privilegiam o sentido e o funcionamento da linguagem no fenômeno religioso (NOGUEIRA, 2012). Diante da compreensão do papel da linguagem na constituição da experiência humana, pode-se afirmar que a linguagem é parte fundamental da experiência religiosa<sup>2</sup>. A importância dessa questão se dá devido à relação complexa entre fenômeno religioso e linguagem, onde diferentes dimensões da religião – por exemplo, narrativas, ritos e tradições – perpassam direta ou indiretamente por estruturas de linguagem e, conseqüentemente, por sistemas de sentido. Na abordagem dessa complexa relação, destacam-se três problemáticas que podem ser identificadas em grande parte das investigações sobre essa temática, principalmente naquelas que derivam da hermenêutica filosófica.

A primeira problemática decorre da própria articulação do fenômeno religioso através da linguagem, cabendo, primeiramente, tematizar a linguagem enquanto condição de possibilidade da experiência religiosa. Uma das maneiras viáveis de interpelar essa experiência seria através de seus modos de expressão, os quais são efetuados através de estruturas próprias. Sendo assim, a segunda problemática refere-se à concepção de que a linguagem religiosa pode ser identificada a partir de um funcionamento particular de linguagem. A elucidação dos aspectos desse tipo de linguagem implica em uma terceira problemática: a linguagem religiosa é dotada de sentidos que ultrapassam de certa forma o modo de [re]significação da realidade.

Estas três problemáticas indicam que a reflexão acerca da questão da linguagem para o fenômeno religioso deve assumir contornos próprios, atentando para essa relação complexa entre religião e linguagem. Propõe-se, com isso, abordar as questões surgidas destas três problemáticas, tendo como auxílio mais efetivo o pensamento hermenêutico de Hans-Georg Gadamer<sup>3</sup>, especificamente a partir dos conceitos de “linguagem”, “símbolo” e “sinal”. O

---

<sup>2</sup>O termo “experiência religiosa” tem sido frequente nos estudos da religião, possuindo uma vasta abrangência que inclui sentimentos, percepções, disposições, estado de consciência e relações. Robert Sharf apresenta várias implicações do termo “experiência religiosa”, das quais utiliza-se aqui o entendimento de uma vivência adquirida a partir de uma participação/contato/encontro com o sagrado, apresentando propriedade relacional e extrínseca (SHARF, 1998).

<sup>3</sup>É importante ressaltar que o tema “religião” aparece não raras vezes nas obras de Gadamer, mas através de menções para exemplificar algumas questões de seu pensamento. Poucos textos destacam exclusivamente o tema de forma explícita. Não obstante, considera-se que as suas reflexões podem contribuir para a compreensão da religião, principalmente no que se refere à relação entre linguagem e fenômeno religioso.

objetivo consiste em pensar essas noções desenvolvidas por Gadamer com vistas a compreender a especificidade da linguagem da religião e sua centralidade para a construção da experiência religiosa. Para isso, em um primeiro momento discutir-se-á a articulação da experiência religiosa a partir da noção gadameriana de linguagem. Em seguida, pretende-se refletir sobre o funcionamento particular da linguagem religiosa, baseando-se na abordagem de Gadamer sobre os conceitos de “símbolo” e “sinal”.

## I

Muito se tem discutido sobre a condição da experiência religiosa em exprimir-se através de uma linguagem (PIEPER, 2011). Nesse sentido, algumas objeções vêm sendo refletidas com a intenção de apontar que essa capacidade se opera com certa dificuldade. A maior delas perpassa pela própria natureza do sagrado, a qual, segundo Rudolf Otto, apresenta aspectos relacionados ao indizível (*ineffabile*) e ao incognoscível; em outras palavras, as formulações conceituais não conseguem expressar plenamente a totalidade da experiência do numinoso (OTTO, 2007, p. 37). Mesmo assim, ainda de acordo com Otto, as experiências religiosas adquirem expressão e são efetuadas por meio de analogias. Defende-se aqui, não obstante, que a experiência do numinoso em si não é comunicável, mas suas significações<sup>4</sup> que são passíveis de serem expressas a partir de uma linguagem.

Considera-se que a intenção, ao apontar essa relação intrínseca, não é reduzir a religião à linguagem. Dessa forma, com o objetivo de evitar uma redução indevida e apresentar uma abordagem mais apropriada desta problemática, baseia-se no conceito de “linguagem”<sup>5</sup> compreendido por Gadamer. Sabe-se, no entanto, que a hermenêutica gadameriana não é propriamente uma filosofia da linguagem, mas esse conceito tal como é proposto destaca-se como fundamental para a relação que se pretende debruçar entre linguagem e religião. As características que Gadamer atribui à linguagem – universalidade, instância de compreensão,

---

<sup>4</sup>Paul Ricoeur menciona essa incapacidade do ser humano em transferir direta e totalmente o que é experienciado para os outros, no sentido de que a experiência de um sujeito não pode se tornar a experiência do outro. No entanto, há um aspecto que é transferido durante a comunicação: o sentido. Dessa forma, segundo Ricoeur, “a experiência experienciada, como vivida, permanece privada, mas o seu sentido, a sua significação, torna-se pública” (RICOEUR, 1976, p. 27-28). Gadamer apresenta também uma postura de certa forma similar sobre a conformação linguística da experiência. Para ele, a experiência humana do mundo alcança a linguagem de modo aproximativo, trazendo à fala como significante (GADAMER, 1997, p. 661).

<sup>5</sup>Para Gadamer, a noção de “linguagem” não se restringe apenas à fala e aos textos, mas abrange tudo o que pressupõe dialogicidade, como, por exemplo, as obras de arte. Os ritos religiosos também são interpretados como um discurso, já que tem a tarefa de propagar uma mensagem (GADAMER, 1964, p.148). Seguindo essa linha de pensamento, pode-se dizer que a hermenêutica foi estendida e atualmente é aplicada também a objetos semelhantes a textos, tais como arte, drama, fotografia, filme (GILHUS, 2011, p. 276).

relação fundamental com o ser, lugar de mediação da experiência humana do mundo – podem auxiliar diretamente na concepção do sentido e funcionamento da linguagem para o fenômeno religioso.

Em sua hermenêutica, Gadamer desenvolve uma ontologia da linguagem<sup>6</sup> baseada na afirmação da relação dialética entre o ser e a dimensão linguística, a qual se destaca como uma importante instância de compreensão. De acordo com esse entendimento, a linguagem não constitui apenas uma das habilidades do ser humano, mas destaca-se como o elemento através do qual o próprio ser acontece e se estrutura, permitindo-lhe que se torne consciente do seu “estar-no-mundo”. Ao mesmo tempo, a linguagem apenas adquire a sua existência quando nela se re-presenta o mundo, isto é, no momento da fala ou acontecer da linguagem (GADAMER, 1997, p. 643). Essa posição entre o ser e o mundo confere à linguagem uma de suas características fundamentais que consiste neste lugar de mediação, onde o mundo realiza-se linguisticamente e pode ser compreendido. Assim, a linguagem deve ser pensada como o processo vital em que se estrutura a experiência e a compreensão do mundo, concebendo-a como uma instância constituinte do sujeito (GADAMER, 1997).

A partir dessa condição de *medium*, observa-se que a linguagem perpassa todas as experiências humanas. O mundo que se conhece e com o qual o ser humano interage apresenta-se linguisticamente. Assim, a religião – entendida como experiência humana – não estaria em uma posição distante da universalidade da linguagem. Nas palavras de Gadamer, “a linguagem não se posiciona ao lado da arte, do direito e da religião, mas representa o *medium* sustentador de todos os fenômenos” (GADAMER, 2002 p. 89). Sendo assim, à luz dessas reflexões de Gadamer sobre a linguagem, pode-se dizer que a dimensão linguística desempenha um papel fundamental na estruturação do fenômeno religioso. Nesta linha de pensamento, o estudioso da religião Paulo Augusto de Souza Nogueira afirma que qualquer experiência religiosa – mesmo aquela referente à experiência direta de um visionário com o sagrado – apenas torna-se pública através da linguagem<sup>7</sup>, estando, com isso, condicionada pelos limites e pelas possibilidades das convenções e formas linguísticas (NOGUEIRA, 2016, p. 243-244).

Diante desse entendimento que estabelece a conformação linguística da experiência religiosa, algumas abordagens tem se preocupado com as modalidades de linguagem do fenômeno religioso. Nessas abordagens, discute-se que a relação entre linguagem e conteúdo

---

<sup>6</sup>A relação entre ontologia e linguagem já havia sido refletida por Martin Heidegger, mas considera-se que essa relação se acentua com Gadamer – sobretudo na terceira parte de “Verdade e Método”.

<sup>7</sup>Nas palavras de Ricoeur, “para uma hermenêutica filosófica, la fe nunca aparece como una experiencia inmediata, sino siempre como una experiencia articulada em un lenguaje” (RICOEUR, 2008, p. 64).

religioso possibilita a formação de diferentes formas linguísticas e/ou formas de discurso – estas últimas conhecidas pela crítica literária através do nome de “gêneros literários”<sup>8</sup>. Essas modalidades são as formas em que os sujeitos religiosos expressam sua experiência de sagrado para si mesmo e para os outros. Assim, de acordo com o conteúdo religioso, têm-se várias formas de expressão como narrativas, hinos, preces, mantras, gestos, fórmulas litúrgicas, ditos de sabedoria, profecias, dentre outros. As formas linguísticas devem ser consideradas mais do que instrumentos de classificação, mas também instrumentos de produção; os quais, quando tomados em conjunto, auxiliam a delimitar o espaço de interpretação a partir do qual a linguagem religiosa pode ser compreendida (RICOEUR, 2008). Tal análise, contudo, ainda não abarca o modo como a linguagem religiosa se circunscreve na esfera linguística.

## II

Na abordagem da relação entre religião e linguagem, mostra-se também necessário precisar o tipo dessa linguagem religiosa, evidenciando suas características diante de um conjunto extenso de modalidades linguísticas. Há uma tendência dentre os estudos relacionados à religião e linguagem em demonstrar que os elementos linguísticos das expressões religiosas apontam para uma característica e funcionamento singular, isto é, a linguagem religiosa possuiria um caráter específico face às demais linguagens (RICOEUR, 2006; LADRIÈRE, 1977). A reflexão acerca da especificidade da linguagem religiosa é tão complexa quanto à própria conceituação de religião, a qual assume diferentes significados ao longo do tempo e do espaço. Não obstante, observa-se que a principal distinção dessa modalidade linguística está em seu modo de significação: a linguagem religiosa refere-se a uma realidade-outra que apenas é indicada nessa linguagem e apenas nela se representa.

A hermenêutica de Hans-Georg Gadamer auxilia nessa distinção<sup>9</sup> do caráter específico da linguagem religiosa, o qual perpassa pela indicação e representação de uma realidade-

---

<sup>8</sup>O estudo dos gêneros literários destaca-se, por exemplo, como uma importante ferramenta dentro da exegese bíblica. Um desses estudos é a sistematização feita por Klaus Berger das formas literárias usadas no Novo Testamento, onde ele situa estes textos no universo da literatura de seu tempo (BERGER, 1998).

<sup>9</sup>É importante notar que a distinção que Gadamer aponta entre discurso religioso e discurso poético é considerado, por ele, uma consequência do desenvolvimento da tradição cristã-ocidental. Na antiguidade, a dimensão religiosa e a poética encontravam-se misturadas de tal forma que esses discursos se fundiam em um só discurso. Na antiguidade grega, não havia uma distinção clara entre a linguagem poética e a linguagem religiosa, o que pode ser notado, por exemplo, com as poesias épicas de Homero. Do mesmo modo, na tradição chinesa e indiana, não é possível perceber uma forma totalmente distinta entre religião, poesia e filosofia. Segundo Gadamer, a partir do desenvolvimento da tradição ocidental – especificamente com o despertar da ciência e da filosofia, que se inicia uma distinção entre essas duas dimensões. A tradição cristã também contribuiu para esse

outra. Ao desenvolver as noções de “sinal” (função indicativa) e “símbolo” (função representativa) e aplicá-los ao discurso estético e ao discurso religioso, Gadamer possibilita refletir acerca do modo de significação da linguagem religiosa. Em suas palavras,

o discurso religioso e o discurso poético são dois tipos diferentes de discurso. [...] Para isso, gostaria de completar o conceito de símbolo, central tanto na teoria da arte como na fenomenologia da religião, com outro conceito contrário, o conceito de sinal<sup>10</sup> (GADAMER, 1964, p. 148-149).

A intenção aqui, ao trazer as noções de *símbolo* e *sinal*, não consiste apenas em reproduzir as ideias de Gadamer, mas empreender um exercício de reflexão acerca desses aspectos que circundam a configuração da linguagem religiosa.

Com o objetivo de melhor assinalar o conceito de “símbolo”, é necessário apresentá-lo em contraste com o conceito de “alegoria”. A principal distinção, segundo Gadamer, consiste na noção de que a alegoria faz referência a uma categoria através de outra mais compreensível; já o símbolo, ao contrário, não tem a pretensão de fazer entender outro significado, pois ele é o próprio significado. Segundo Gadamer, “símbolo é a coincidência do sensível e do não sensível; alegoria é uma referência significativa do sensível ao não sensível” (GADAMER, 1997, p. 137). Em outras palavras, o alegórico representa outro ser que é diferente dele mesmo, enquanto o símbolo é a própria presença daquilo que representa. Portanto, a característica fundamental do símbolo está em sua exibicionalidade, cujo ser exibido alcança conhecimento e reconhecimento através de uma comunidade (GADAMER, 1964, p. 149).

Com relação ao conceito de *sinal* tal como foi proposto por Gadamer, observa-se que sua função consiste em fazer referência e indicar uma realidade apenas a partir do que é mostrado em si, de tal modo que, quando tomado dessa forma, adquire uma significação de certeza. Sendo assim, a decodificação desse sinal apenas alcança aqueles que têm um tipo de [pré]disposição, ou melhor, “...o mostrado apenas chega a ser acessível para quem olha o mesmo e vê algo”<sup>11</sup>(GADAMER, 1964, p. 151).No entanto, o sinal deve ser entendido como mera referência a algo não-presente - um “puro referir”, diferentemente do símbolo onde o representado participa do seu ser – enquanto um “puro fazer as vezes de outro” (GADAMER,

---

processo de distinção ao questionar qualquer pretensão de verdade da tradição literária antiga (GADAMER, 1964, p. 139-140).

<sup>10</sup>Tradução do seguinte trecho: “el discurso religioso y el discurso poético son dos tipos diferentes de discurso. [...] A este fin, quisiera completar el concepto de lo simbólico, central tanto en la teoría del arte como en la fenomenología de la religión, con otro concepto contrario, el concepto de signo [...]”(GADAMER, 1964, p. 148-149).

<sup>11</sup>Tradução do seguinte trecho: “...lo mostrado sólo llega a ser accesible para quien mira él mismo y ve algo”(GADAMER, 1964, p. 151).

1997, p. 245).<sup>12</sup> Em alguns casos, especialmente em comunidades religiosas, pode-se perceber uma pertença comum entre essas duas noções: o símbolo incorpora a função de sinal, demonstrando e tornando visível o representado.

Tanto o símbolo quanto o sinal são aplicados no âmbito religioso<sup>13</sup>, os quais podem ser considerados uma importante via de acesso para a compreensão do modo de significação da linguagem religiosa, já que “não é possível reconhecer a divindade a não ser através do sensorial” (GADAMER, 1997, p. 136). Dessa forma, o símbolo – seu sentido de reconhecimento e presença – e o sinal – entendido como indicação por si mesma de um sentido – contribuem para diferenciar a especificidade da linguagem religiosa. Um exemplo dessas aplicações, utilizado pelo próprio Gadamer, refere-se ao reconhecimento da transubstanciação do corpo e sangue de Jesus, especialmente por parte da comunidade católica. Nessa linguagem, as matérias do pão e do vinho não apenas representam a divindade, como são considerados o corpo e sangue de Jesus. Percebe-se, portanto, que as expressões religiosas perpassam direta ou indiretamente por linguagens dotadas de sentidos da presença do sagrado.

Assim, a partir dessas noções desenvolvidas por Gadamer, pode-se afirmar que a linguagem religiosa refere-se a realidades que não são perceptíveis e, para isso, utiliza-se de sinais e símbolos para representá-los. Os sinais estão vinculados à experiência perceptiva de apreender o sinal como sinal, isto é, ter condições de ver nele mesmo a realidade que é mostrada.<sup>14</sup> Já o símbolo, é uma linguagem que representa a própria presença daquilo que é em seu exhibir. A expressão religiosa, dessa forma, circunscreve-se na esfera linguística a partir de um modo específico de significação que é baseado nas noções de sinal e símbolo, onde uma comunidade religiosa reconhece os sentidos expressos a partir dessas noções e se afirma no reconhecimento deles.

O exemplo do pão e vinho no âmbito católico ajuda novamente a entender como essa operação de representação funciona no fenômeno religioso. Primeiramente, o pão e vinho são erigidos diante de uma assembléia de católicos e sobre eles é dito: “(...) isto é o meu corpo (...) este é o cálice do meu sangue (...)”. Pode-se observar uma linguagem que pretende conferir e expressar um significado ao pão e vinho diferente do significado habitual. No

---

<sup>12</sup> Embora Gadamer não desenvolva explicitamente uma distinção entre as noções de “sinal” e “alegoria” – entendido acima também como uma referência, considera-se relevante apontar que a alegoria não indica o representado apenas a partir dela, como acontece na função do sinal.

<sup>13</sup> As noções de “símbolo” e “sinal”, tal como Gadamer nos apresenta, têm múltiplas aplicações, das quais interessa tratar aqui as que se referem ao modo de significação da linguagem religiosa. Uma das principais aplicações de Gadamer está no discurso estético.

<sup>14</sup> De acordo com Gadamer (1964), “el signo es algo que sólo puede ser dado a quien este em condiciones de tomarlo como tal” (p. 151) .

entanto, faz-se necessário ainda que os membros da comunidade religiosa reconheçam os sentidos atribuídos ao pão e vinho. Nesse sentido, o funcionamento da linguagem religiosa está associado à comunidade em que aquela linguagem está inserida, o que permite afirmar que a reflexão das linguagens da religião envolve também uma reflexão de como se dá a operacionalidade dessa linguagem no interior de uma comunidade religiosa.

Para o filósofo Jean Ladrière, não obstante, o aspecto mostrativo da linguagem religiosa – símbolo e sinal – não é suficiente para explicar a peculiaridade da relação entre religião e linguagem. Para ele, há outro aspecto, juntamente com o mostrativo, que caracteriza a linguagem religiosa: o aspecto performativo, isto é, o compromisso que ela exprime e pressupõe. Esta realidade-outra apenas se configura na linguagem religiosa para solicitar um compromisso. Nessa leitura, a linguagem religiosa não se limita a descrever as propriedades de seus referentes, sendo necessário atentar também para a noção de que a linguagem religiosa está ligada a atitudes e solicita iniciativas (LADRIÈRE, 1977, p. 238-239). Juntamente com esse aspecto performativo, as abordagens de Gadamer sobre as noções de *símbolo* e *sinal* ajudam a entender o modo como a linguagem religiosa se circunscreve na esfera linguística: uma linguagem que se refere a uma realidade-outra, cujo processo de representação e indicação é perpassado pela atribuição de sentidos que ultrapassam a [re]significação da realidade, os quais necessitam de uma certa disposição do sujeito religioso em reconhecer esses sentidos.

### **Considerações Finais**

As discussões apresentadas aqui tiveram como objetivo refletir sobre a relação entre religião e linguagem, caracterizando essa operação como complexa devido principalmente ao conteúdo das religiões que é tido como incognoscível e seu acesso dado através do sensorial. No entanto, as experiências religiosas – entendidas como experiências humanas – adquirem expressão linguística, pois, de acordo com Gadamer, a linguagem é o *medium* que perpassa e estrutura as experiências e compreensões humanas. Nesse sentido, a experiência religiosa – seja ela em seu sentido cognitivo, prático ou emocional – torna-se pública através da linguagem, a qual pode ser identificada como uma modalidade particular da linguagem.

A conformação linguística da experiência religiosa possui uma característica e funcionamento singular que se dá através de seu modo de significação. A partir das categorias de símbolo (função representativa) e sinal (função indicativa), tal como foi proposto por Gadamer, observa-se que a linguagem religiosa é dotada de sentidos de uma realidade-outra,



cujos sentidos são reconhecidos por sua comunidade religiosa e através dos quais essa mesma comunidade se afirma no reconhecimento deles. Nesse sentido, conclui-se que a reflexão das linguagens das religiões envolve também uma reflexão de seus lugares de pertencimento. A hermenêutica, portanto, por preocupar-se em compreender os sentidos contidos nas enunciações, destaca-se como um instrumento importante para a interpretação da linguagem religiosa, contribuindo para refletir e apreender as significações que fazem dessa linguagem uma modalidade particular.

### Referências Bibliográficas

- BERGER, Klaus. **As Formas Literárias do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1998.
- CABRERA, Julio. **Margens das filosofias da linguagem: conflitos e aproximações entre analíticas, hermenêuticas, fenomenologias e metacríticas da linguagem**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- GADAMER, Hans-Georg. A natureza da coisa e a linguagem das coisas (1960). In: \_\_\_\_\_. **Verdade e Método II: complementos e índices**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 81-93.
- \_\_\_\_\_. Experiencia estética y experiencia religiosa. In: \_\_\_\_\_. **Estética y hermenêutica**. Madrid: Tecnos, 1964, p. 139-152.
- \_\_\_\_\_. Sobre a problemática da autocompreensão – Uma contribuição hermenêutica ao tema da “desmitologização” (1961). In: \_\_\_\_\_. **Verdade e Método II: complementos e índice**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 145-159.
- \_\_\_\_\_. **Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GILHUS, Ingvild Sælid. Hermeneutics. In: STAUSBERG, Michael; ENGLER, Steven (Eds.). **The Routledge handbook of research methods in the study of religion**. New York: Routledge, 2011, p. 275-285.
- GROSS, Eduardo. Filosofia da Religião a partir da Hermenêutica de Gadamer. **REVER - Revista de Estudos da Religião**, set., 2017, p. 108-122.
- LADRIÈRE, Jean. A problemática da linguagem da fé. In: \_\_\_\_\_. **A articulação do sentido**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; Editora da Universidade de São Paulo, 1977, p. 227-242.
- NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (Org.). **Linguagens da Religião: desafios, métodos e conceitos centrais**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- \_\_\_\_\_. Religião e linguagem: proposta de articulação de um campo complexo. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, abr./jun. 2016, p. 240-261.
- OTTO, Rudolf. **O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional**. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- PEREIRA, Miguel Baptista. Para uma filosofia da linguagem. **Revista Filosófica de Coimbra**, n. 25, 2004, p. 3-30.
- PIEPER, Frederico. Experiência religiosa e linguagem: considerações hermenêuticas. **Síntese – Revista de Filosofia**, v. 38, n. 122, 2011, p. 365-380.
- RICOEUR, Paul. A especificidade da linguagem religiosa. In: \_\_\_\_\_. **A hermenêutica bíblica**. São Paulo: Loyola, 2006, p. 192-223.

\_\_\_\_\_.La filosofía y la especificidade del lenguaje religioso. In: \_\_\_\_\_.**Fe y filosofía: problemas del lenguaje religioso**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2008, p. 51-64.

\_\_\_\_\_.**Teoria da Interpretação**:o discurso e o excesso de significação. Lisboa: Edições 70, 1976.

SHARF, Robert. Experience. In: TAYLOR, Mark C. **Critical Terms for Religious Studies**. Chicago: The University of Chicago Press, 1998, p. 94-116.